

# Empenho, trabalho e confiança

É através de uma personalidade sólida e determinada que algumas empresas começam por trilhar o seu caminho. Este é o caso do Grupo Frazão, que hoje reflete o carácter iniciado por Francisco do Rosário Frazão. Mas como há sempre uma narrativa por detrás de um mentor, o Grupo Frazão só é como hoje o conhecemos pela força e união que este pai transmitiu aos seus filhos: António Frazão, Joaquim Miguel Frazão, Abel Frazão, Maria Trindade Coutinho e Sofia Frazão.



“Tudo isto começou em 1962 com o nosso pai. Ele abriu uma pedreira na freguesia de Alcanede, e é aqui são criadas bases para toda a estrutura”, introduzem os sucessores. Porém, o trabalho de outrora não teria os mesmos recursos técnicos de hoje. Era conduzido por “pequenas ferramentas” e “poucas pessoas”, que paulatinamente foram construindo o seu progresso. Decorria o ano de 1975 quando o setor da pedra foi perturbado por uma “crise bastante acentuada, e houve a necessidade de direcionar o negócio para os barros cerâmicos”, informam.

Foi sob a responsabilidade de prosseguir a tarefa iniciada pelo pai que os filhos Frazão batalharam pelos seus objetivos. Posteriormente a esta breve aposta na cerâmica reuniram esforços para avançarem na transformação do calcário: “Uma vez aí, consolidamos melhor a produção de blocos e a seguir avançamos para o fabrico e transporte”. Na defesa das rochas calcárias ornamentais, a empresa em nome individual evoluiu para um crescimento sustentado e foi substituída, gradualmente, pelo Grupo Frazão, que se afirmou ainda com maior rigor e robustez.

Depois da constituição do Grupo em 2005, a estrutura revelou novas faces: a Frazão – Rochas S.A. (instalada na Zona Industrial

Norte de Alcanede – a maior zona de exploração de calcários de Portugal – que se dedica, essencialmente, à transformação e comercialização de todos os tipos de calcários da região) e a Targa Transportes Lda. (onde através de uma frota constituída por cinco veículos transportam blocos e derivados de pedra, contentores e máquinas de grande dimensão). Apesar de estarem presentes em todo o círculo da pedra, é de referir que cada uma das firmas é independente. “Em suma, diria que acabamos por atuar em todo o setor da pedra e conseguimos agilizar os mercados que a pedra promete. Começámos na pedreira, passámos pelas britadeiras (onde fornecemos britas e cal) e a seguir complementamos com o processo da transformação e dos transportes”, sintetiza António Frazão.



Atualmente, o Grupo, em conjunto com estas duas empresas, compreende todo o circuito da transformação da pedra, e vem não só assegurar o fornecimento e a qualidade da matéria-prima como também facilitar a exportação das cargas de todos os seus clientes. Para minimizar os riscos que, eventualmente, possam surgir de alguns contratamentos, a família Frazão faz-se acompanhar de máquinas de tecnologia avançada. “Assim, ao mesmo tempo que incorporamos maquinaria conseguimos diversificar a nossa matéria-prima”, dizem.

Esta diversidade que é captada no Grupo Frazão e na Frazão – Rochas S.A. permite produzir em série pavimentos e revestimentos standard. “Na parte das rochas ornamentais, trabalhamos com o moca creme tradicional e o relvinha; no que diz respeito às rochas industriais e agregados, temos a brita, o Enronçamento e a pedra 20/80 para cal”, enumeram. A valorização do produto



natural apresenta grande potencial lá fora e aqui são diversos os mercados em que a família Frazão se desdobra. Desde a China, Brasil, passando pelo Japão, a Colômbia e Israel, os empresários detetam diferentes necessidades e cativam várias vontades.

## SINERGIAS

Com 42 pessoas a trabalhar em toda esta ampla estrutura, são vários os desafios que se colocam quando a palavra “parceria” surge no diálogo. António Frazão pensa que “as parcerias são importantes e têm o seu interesse, mas todas as empresas que são parceiras têm de estar dispostas a fazer as suas cedências e eu não sinto que haja esse corporativismo. Associativismo, sim, mas corporativismo não tanto. Claro que poderemos evoluir por aí, mas penso que não será num horizonte próximo”.

Numa perspetiva mais curta, a previsão destes empreendedores passará agora por transmitir o testemunho de Francisco Frazão à terceira geração. Claro que, para esse efeito, existem novos investimentos e neste início de 2018 preparam-se para abrir novos pontos de extração: “Queremos produzir mais com menos tempo envolvido, e isso implicará a aquisição de máquinas mais eficientes e amigas do ambiente”. A partir desse raciocínio, o fluxo normal será: diversificar a matéria-prima, consolidar o posicionamento e expandir a pegada Frazão para além dos mercados tradicionais.



**GRUPO  
FRAZÃO S.A.**



**FRAZÃO**  
ROCHAS S.A.



**TARGA**  
TRANSPORTES LDA